

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**APROPUC divulga
manifesto no Fórum
Social Mundial*
Estudantes X Reitoria:
Protesto e conflito
na matrícula

CONTRATO DOCENTE

Grupo de Trabalho analisa a deliberação 65/78

O Grupo de Trabalho encarregado de analisar o contrato dos professores começou a aprofundar suas discussões na reunião de quarta-feira, 26/1. Logo de início o professor Luiz Carlos Campos, diretor da APROPUC, repetiu uma colocação fundamental para orientar os trabalhos do GT: os participantes estariam discutindo uma nova deliberação ou simplesmente a melhor aplicação da 65/78?

Essa questão, tanto para o professor como para boa parte dos participantes, era básica, já que, na avaliação da maioria dos presentes, a 65/78 se constitui num avanço em relação à aplicação anterior do regime de hora-aula.

Para Priscilla Cornalbas, presidente da APROPUC, o caminho deveria ser o aperfeiçoamento da deliberação, uma vez que, com o passar do tempo, várias situações foram introduzidas nos cursos da PUC, criando certas lacunas. Como exemplo destas situações, a professora cita a introdução de horas laboratoriais em alguns currículos, as orientações de trabalhos de conclusão na graduação e as matérias de dois créditos que obrigam o pro-

fessor a ter um número elevado de turmas.

O professor Edison Nunes disse acreditar que a 65/78 tem que sofrer sensíveis modificações, principalmente no que diz respeito aos professores que se dedicam exclusivamente a atividades dentro de salas de aula. Para o professor, esses docentes deveriam enquadrar-se num regime especial, diferente daqueles que têm uma participação mais ampla na universidade. O aluno de Direito Felipe Monteiro também corroborou esta idéia, citando como exemplo seu próprio curso, onde, segundo ele, os professores têm

um perfil mais ligado às exigências do mercado.

Outra sugestão dos alunos prende-se à criação de limites para as atividades que os professores de tempo integral na PUC teriam fora da instituição.

A professora Sonia Iglioni, que coordenou a reunião, ressaltou mais uma vez o caráter consultivo de grupo, que fornecerá sugestões para os órgãos colegiados da universidade na elaboração de novas políticas contratuais.

A próxima reunião da comissão foi agendada para o dia 18/2, sexta-feira, às 14h30.

SALÁRIO

13.º dos professores continua sem previsão

A Reitoria não divulgou nenhuma previsão de pagamento do 13.º salário dos professores, até o fechamento desta edição.

Vale lembrar que a reunião aberta realizada em 20/12 do ano passado deu à APROPUC autonomia para fazer uso dos meios

legais que a diretoria achar necessários, como por exemplo alocar a Delegacia Regional do Trabalho.

No início do semestre letivo, uma nova reunião dos professores vai avaliar os encaminhamentos que serão adotados em relação ao atraso.

A autonomia universitária para os mercantilistas

PSDB e empresários da educação abriram fogo contra a reforma da educação do governo PT/Lula, alegando defesa da autonomia universitária. Quais são os pontos centrais do ataque?

1º) rejeitam qualquer controle sobre a instituição privada; 2º) não admitem mais verbas e vagas para as escolas públicas; 3º) condenam o critério de 30% para a participação do capital estrangeiro no controle da instituição particular; 4º) repudiam a cota de 50% das vagas em universidades públicas reservadas para estudantes do ensino público; 5º) eleição direta para reitor e redução do poder da burocracia nos órgãos colegiados, nem pensar.

A campanha sobre esses pontos é orquestrada pelo jornal "O Estado de São Paulo". No seu editorial (17/1) – "O ranço ideológico do MEC" – apregoa a derrubada de pontos do Projeto. Ecoa a reunião do Fórum Nacional da Livre Iniciativa na Educação (13/1), que considera a reforma como "ranço ideológico" contra o ensino privado.

Na edição de 20/1, o ex-ministro da educação, Paulo Renato (PSDB), dá continuidade à campanha empresarial. Ao lado de seu artigo, há um outro – "Reforma na educação superior?", de Cláudio de Moura Castro e Simon Schwartzman, que se esmeram na defesa da liberdade dos empresários explorarem a educação e terem total controle de suas propriedades, como manda o direito capitalista. Quatro dias depois (24/1), vem o artigo do professor de filosofia Denis Lerrer Rosenfield – "O desmonte da universidade" – chega ao cúmulo de repetir o absurdo ideológico de Paulo Renato de que a reforma de Tarso Genro é uma "reedição tardia do controle soviético...". Fala-se como se de fato a reforma implantasse um controle real com a participação de movimentos e organizações sindicais. A autonomia reivindicada pelos empresários e seus porta-vozes é a da propriedade privada de negócios.

Ocorre que os empresários não admitem nenhum obstáculo à liberdade capitalista de explorar a educação, mesmo que seja apenas uma ameaça sem futuro.

Em toda essa campanha não se toca num ponto essencial da reforma: o ProUni. A compra de vagas nas escolas particulares, que têm 40% de ociosidade, isto sim é uma maravilha. Os capitalistas da educação deixarão de pagar impostos e terão sua ociosidade (prejuízo) preenchida (maior lucro). Os velhacos vendidos e a grande imprensa não podem elogiar um dos maiores presentes que o governo do PT dá aos empresários porque não admitem a menor sobra de controle sobre seus negócios.

O movimento independente contra a reforma privatista – o ProUni é sua essência – dever ser claro na defesa do ensino público, gratuito, científico, vinculado à produção social e controlado por que nele trabalha e estuda. O controle da educação pelos trabalhadores da educação e estudantes, portanto, a autonomia universitária, virá com a luta pelo fim do controle empresarial do ensino.

*Erson Martins,
Diretor da Apropuc.*

Confronto com a Reitoria marca matrícula de ingressantes

No dia 14/1, sexta-feira, último dia de matrícula da segunda chamada, o Centro Acadêmico de Ciências Sociais, Cacs, membros do Movimento dos Cursinhos Populares da PUC e estudantes aprovados no vestibular 2005 provenientes de bairros de periferia, foram impedidos de realizar uma manifestação no Prédio Novo por seguranças da universidade. Os estudantes reivindicavam a isenção da taxa de matrícula para os alunos de cursinhos populares que foram aprovados no vestibular mas não têm condições de pagar a matrícula.

Na primeira chamada e também no dia 13/1, os estudantes realizaram uma passeata pelos corredores do Prédio Novo, onde acontecia a matrícula, protestando com apitos e correntes. No dia 14/1 os estudantes pretendiam repetir o protesto, mas foram impedidos pelos seguranças da universidade, que postaram-se na entrada das rampas do Prédio Novo, impedindo sua passagem.

O presidente da AFAPUC, Anselmo Antonio da Silva, tentou intermediar o conflito, mas seus argumentos não foram levados em conta pela direção da universidade. Anselmo fez uso da palavra, afirmando que em seus mais de 20 anos de universidade não havia visto tal tipo de repressão.

A manifestação dos estudantes ganhou o apoio de participan-

tes do curso de verão – curso promovido pela Igreja Católica, cujo tema geral era solidariedade. Das sacadas do Prédio Novo, os participantes do curso aplaudiam os estudantes. Um dos alunos do curso procurou o PUCviva para relatar que tal manifestação estava sendo também impedida pela Reitoria, que mandava que as pessoas voltassem às salas de aula.

Diante do anúncio de que a Reitoria estaria disposta a negociar, os estudantes recuaram. Uma reunião aberta foi feita. Após duas horas de discussão, a direção da universidade apresentou a mesma proposta que havia feito na semana anterior, ou seja, parcelamento da taxa de matrícula em três vezes para os alunos carentes. Os estudantes continuaram discordando da proposta e emitiram uma nota em que acusam a Reitoria de tê-los enganado durante a negociação e de coagir os alunos carentes ao anunciar que a concessão do parcelamento estaria vinculada ao controle do rendimento acadêmico dos estudantes. Já a Reitoria, em carta à comunidade, lamentou "as manifestações ocorridas, que não se justificam em uma universidade que sempre praticou uma ampla política de inclusão responsável, garantindo a presença em seu corpo discente de numerosos estudantes pertencentes às camadas populares da sociedade".



PUCviva é uma publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Coordenação: Valdir Mengardo. Sub-editor: Leandro Divera.

Reportagem: Ébano Piacentini. Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. Colaboraram nesta edição: Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Luiz Carlos de Campos, Erson Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. Telefones da Apropuc: 3670-8209 e 3872-2685. Correio Eletrônico: apropuc@sanet.com.br. Telefone da Afapuc: 3670-8208. Endereço do PUCviva: Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. Fone: 3670-8004. Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br - PUCviva na Internet: www.apropucsp.org.br.

FUNCIONÁRIOS

3/2

quinta-feira

14h - sala 239

Campanha salarial

Sugestões serão encaminhadas ao Consun

Reunido na sexta-feira, 28/1, o grupo de estudos que analisa a aplicação de medidas emergenciais para solucionar a crise da PUC, decidiu encaminhar algumas sugestões para a apreciação do próximo Conselho Universitário (Consun). As sugestões vão desde o desconto de parte do adicional por tempo de serviço de professores e funcionários até o controle dos telefones de Centros Acadêmicos. (veja quadro nesta página).

Os participantes debruçaram-se sobre os números da PUC, que foram fornecidos pelo professor Flavio Saraiva, vice-reitor administrativo. O professor também apresentou algumas projeções para 2005, que apontavam para um quadro muito preocupante para a saúde financeira da instituição. Por estes números preliminares, mesmo que a Reitoria consiga um empréstimo para mudar o perfil da dívida, economizando juros que seriam pagos a curto prazo, restaria um razoável déficit operacional, decorrente do desequilíbrio entre despesa e receita.

Para solucionar este déficit o vice-reitor apontou para a necessidade da adoção de medidas de impacto no plano financeiro. Flavio lembrou também que a concessão de empréstimos maiores pelos bancos de grande porte acarretará num acompanhamento mais detalhado, por parte da instituição financeira, do desempenho das contas da PUC.

Um ponto que mereceu maior discussão por parte dos participantes do GT foi a concessão de bolsas de estudo pela PUC. Foi

demonstrada por alguns professores uma estranheza pelo aumento das chamadas bolsas-doação nos dois últimos anos. O impacto negativo do ProUni nas contas da PUC também foi mencionado: pelas estimativas apresentadas a universidade dispenderia cerca de R\$ 4.700.372 com as 398 bolsas do ProUni só neste primeiro ano de implantação do programa.

O GT tem caráter consultivo e suas sugestões serão analisadas pelos conselheiros do Consun na próxima reunião.

Algumas medidas apontadas

- ♦ Professores e funcionários teriam uma parcela de seu adicional por tempo de serviço descontado para a formação de um pecúlio que seria devolvido proximamente. Essa medida teria caráter temporário, tempo que seria utilizado para a formulação de medidas definitivas para sanar a crise;
- ♦ revisão de horas administrativas desenvolvidas por professores;
- ♦ revisão de situações de professores e funcionários em disponibilidade;

- ♦ revisão da política de bolsas (com ênfase na bolsa-doação e convênios);
- ♦ controle mais efetivo da aplicação da deliberação 65/78;
- ♦ controle de concessão de verbas para viagens;
- ♦ estudar possibilidade de aplicação de mensalidade diferenciada para cursos deficitários de baixa procura;
- ♦ controle da utilização de telefones pelos Centros Acadêmicos.

PUBLICAÇÃO

Saúde em pauta na nova Revista PUCviva

A 22.^a edição da Revista *PUCviva* começa a ser distribuída aos professores nesta semana. Desta vez, a publicação discute o tema saúde, sob diferentes óticas.

Os professores Carol e Helena Kolyniak revêem a relação entre a saúde e o esporte, enquanto Valdir Reginato debate a bioética. A saúde do trabalhador é abordada pelas professoras

Maria Beatriz e Maria do Socorro. "O professor e o assédio moral" foi o tema escolhido por Sarkis Joud Bayeh. Luis Curbelo Alfonso estuda a saúde pública em Cuba. O lugar do corpo na sociedade de consumo é analisado por Ricardo Melani.

É também do professor Melani o conto "Monumento Espacial ao Infinito". Fora da seção temá-

tica, a professora Marina Feldmann discute a formação de professores e o ensino da arte no Brasil. A revista termina com o poema "Vozes da morte", de Augusto dos Anjos.

A próxima edição da revista *PUCviva* vai discutir as reforma trabalhista e sindical. As contribuições podem ser enviadas à APROPUC até o dia 10/3.

APROPUC presente no Fórum Social Mundial

A Associação dos Professores da PUC-SP marcou presença no 5º Fórum Social Mundial, em Porto Alegre, representada por vários de seus diretores. Na oportunidade foi distribuído aos participantes um manifesto da entidade em defesa do ensino público e gratuito.

Abaixo transcrevemos a íntegra do manifesto.

Unidade na ação pelo ensino público e gratuito

O Governo Lula – depois de dois anos – continua cumprindo a agenda neoliberal. Expressa os interesses e a política do sistema financeiro. O orçamento do Estado continua inteiramente voltado para atender as metas do FMI e assegurar o saque do país por meio da dívida externa. As promessas eleitorais – geração de 10 milhões de empregos, duplicação do valor do salário mínimo, reforma agrária, proteção da juventude oprimida e fim da fome e da miséria – não foram cumpridas.

A primeira experiência com esse governo é de não fazer o que prometeu aos pobres e aos trabalhadores do campo e da cidade. A segunda se dá diante das reformas neoliberais, que privilegiam os interesses do capital e impõem grandes sacrifícios para a maioria da população. Apesar desse governo ter revelado o seu alinhamento do lado das classes dominantes, as ilusões dos trabalhadores ainda não foram esgotadas, apesar de haver um crescimento nas manifestações de descontentamento.

É preciso que o movimento oposicionista de esquerda constitua uma frente de luta apoiada na decepção e no descontentamento, e trabalhe em torno da bandeira de que é preciso pressionar o governo para que cumpra as suas promessas, atenda as reivindicações dos oprimidos, coloque fim às reformas contrárias à economia do país e à vida da maioria e rompa com o imperialismo.

É preciso retomar – nas ruas – as lutas por salários dignos, empregos, terra, educação e saúde públicas. Só assim o movimento social demonstrará, na prática, para todo o povo brasi-

leiro, o caráter capitalista do Governo Lula – do PT. Os operários e a classe média assalariada precisam se mobilizar e se unir aos camponeses que lutam contra o poder dos latifundiários.

É preciso construir uma grande frente de luta que ajude os trabalhadores a removerem os obstáculos impostos pelas lideranças sindicais comprometidas com a política do governo, que tornaram as entidades de classe em correia de transmissão das políticas oficiais, abandonaram as lutas e os princípios da independência e da democracia sindicais.

É preciso romper com a acomodação e com a postura burocrática das direções da CUT, da UNE e das demais organizações dos trabalhadores, dos estudantes e dos professores. É preciso que as bases de todas as categorias profissionais e de todos os setores de atividades se unam contra a privatização do ensino e contra as políticas neoliberais.

Na educação, é preciso vencer o corporativismo que divide estudantes, professores e funcionários do sistema público e privado. A essência da reforma da educação do Ministro Tarso Genro é privatista, como demonstra o ProUni, que limitadamente favorece apenas uma pequena minoria de jovens pobres e deixa a grande maioria sem acesso ao ensino superior.

Nossa luta é pelo sistema único de ensino público, gratuito, científico, controlado por quem nele estuda e trabalha.

Vamos à luta!

Rola na rampa

Nova praça de alimentação terá cinco estabelecimentos

O edital para contratação das empresas que vão compor a nova praça de alimentação da PUC deverá ser publicado nos próximos dias. A novidade é que, ao invés de apenas um concessionário, como ocorria até agora, haverá cinco estabelecimentos diferentes: uma pizzaria, um restaurante com bandeirão e refeições por quilo e três lanchonetes, sendo que uma delas será voltada aos alimentos naturais. O Conselho dos Centros Acadêmicos (CCA) divulgou na semana passada uma carta cri-

ticando a postura da professora Silvana Tótora, da Vice-Reitoria Comunitária, uma das integrantes da comissão. De acordo com o documento, a professora "não permitiu a entrada de estudantes do CACS na reunião de 13/1", alegando que naquela data a comissão iria apenas discutir questões técnicas. Atualmente, o estudante Thiago Louro, do Direito, é o único membro discente da comissão, tendo sido nomeado pela própria Reitoria. O CCA reivindica a autonomia de indicar sua própria representação.

Tuca oferece cursos de teatro

Estão abertas até 17/2 as inscrições para os cursos de Iniciação Teatral e Profissionalizante da Escola de Atores do TUCA. As aulas começam em março. O Curso de Iniciação Teatral se dirige a adultos e adolescentes a partir de 16 anos, e conta com exercícios de encenação, jogos dramáticos e criação de cenas. A duração é de um ano. O curso profissionalizante é voltado ao aperfeiçoamento de atores profissionais, com duração de dois anos e meio. São três módulos: História do Teatro e

Dramaturgia; Improvisação, Corpo e Voz; Interpretação – Estética e Prática Teatral. O diploma de conclusão desse curso dá condições para o registro no DRT. Para se inscrever, é preciso ter mais de 16 anos. A seleção para o profissionalizante será composta de uma entrevista e da leitura de um texto. As aulas para o curso de iniciação acontecem aos sábados, das 10 às 15h. As do profissionalizante, às segundas e quintas, das 19 às 23h. Informações: 3670-8453.

Mais uma vez, PUC marca presença no FSM

A PUC-SP já tem cadeira cativa no Fórum Social Mundial de Porto Alegre. Cinco ônibus lotados de alunos da universidade e militantes de movimentos sociais partiram da universidade em direção ao Rio Grande do Sul para acompanhar a quinta edição do evento, que começou na quinta-feira, 27/1. O Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (Neils), do pós em Ciências Sociais, realizou uma oficina na sexta-feira, em parceria com o Instituto Zequinha Barreto.

Os temas abordados foram a situação atual dos trabalhadores, o imperialismo no século XXI e as perspectivas de transformação da sociedade. O Neils também aproveitou para divulgar o mais recente número de sua revista *Lutas Sociais*. Alunos do curso de Jornalismo se organizaram para produzir uma edição especial do jornal *Contra-ponto* sobre o Fórum. Mais informações sobre a participação da universidade no FSM na próxima edição do *PUCviva*.

Administração pode ter novas vagas no Marillac

O Conselho de Ensino e Pesquisa (Cepe) reúne-se em caráter emergencial nesta terça-feira, às 10h, na sala P-65. Na pauta, a criação de novas vagas no curso de Administração de Empresas no colégio Luiza de Marillac. O assunto será discutido também no Conselho Universitário (Consun), na quarta-feira.

ProUni tem 110 mil inscritos

Cerca de 110 mil pessoas inscreveram-se para as 16.575 vagas do Programa Universidade para Todos (ProUni) do governo federal. A PUC disponibilizou 394 vagas, para as quais haverá bolsas integrais.

Preenchimento da ficha cadastral até 9/2

A atualização da ficha cadastral docente deve ser feita por todos os professores até 9/2. O preenchimento pode ser feito através do site <https://portal.pucsp.br>, em que o docente deve digitar seu número de matrícula

a senha já enviados por e-mail. Aqueles que não receberam esses dados devem enviar uma mensagem para gerenteficha@portal.pucsp.br. Mais informações no site da PUC: www.pucsp.br.